

INOVAÇÃO CURRICULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Lilia Pereira Lima¹
Gilberto Tadeu Reis da Silva²
Aline Macedo de Queiroz³
Núbia Lino de Oliveira⁴
Jean Alves Bulcão⁵

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos o perfil da população e sua realidade de saúde tem se constituído de inúmeras transformações, como também o contexto sócio-econômico, político e cultural. Todavia, as maneiras de desenvolver a formação dos profissionais da saúde ocorrem em sintonia a um modelo tradicional, com uma questionável integração e contextualização tendo articulação teoria-prática, por vezes, construída sem considerar as realidades dos serviços. As Instituições formadoras vêm preparando os estudantes para uma atuação mais centrada no individual que no coletivo e, uma prática que prioriza as questões técnico-científicas. Constituímos uma formação considerando as mudanças atuais da sociedade e das pessoas, empreende um esforço coletivo na construção de modos diferenciados de participar e contribuir com novas ações educativas em novos cenários de prática. Neste sentido, os conhecimentos científicos e as competências deste novo profissional deve possibilitá-lo atuar em um contexto político e social que se inventa e reinventa a cada ação das pessoas que coletivamente desenvolvem suas ações. Há a percepção do mundo como uma rede de relações dinâmicas e em constante permuta, e a formação é influenciada pela tecnologia da informação e comunicação que propicia multiplicação da produção de conhecimento com acesso imediato e em tempo real, a todas as suas fontes⁽¹⁾. A educação superior tem um papel fundamental, no que diz respeito à inovação, e deve ser feita de forma intencional para se transformar numa ação pedagógica profunda e eficaz. Sendo a inovação uma alteração conscientemente promovida visando à melhoria, tanto da prática como dos resultados da ação educacional⁽²⁾, a questão pedagógica é importante no desenvolvimento das atividades curriculares que se encontram em posição de oferecer novas respostas aos diferentes e complexos problemas que se colocam a cada curso, disciplina ou professor. Torna-se essencial pensar em metodologias que admitam uma prática pedagógica comprometida, ética, crítica, reflexiva e transformadora, ultrapassando os limites do treinamento puramente técnico na formação de um profissional ativo e apto a aprender a aprender⁽³⁾ através das suas vivências, experiências e do seu contexto social. **OBJETIVO:**

¹ Enfermeira, Mestre em Gerenciamento de Serviço de Enfermagem. Aluna Especial do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (PGENF/UFBA). Gestora de Processos Formativos da Escola Estadual de Saúde Pública da Bahia. E-mail: lplima88@hotmail.com

² Enfermeiro, Pós-doutor em Ensino em Ciências da Saúde, Professor Adjunto na Universidade Federal da Bahia, Docente credenciado no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Administração do Serviço de Enfermagem - GEPASE

³ Docente na Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (PGENF/UFBA). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Administração do Serviço de Enfermagem - GEPASE e Educação, Formação e Gestão para a Práxis do Cuidado em Saúde e Enfermagem no Contexto Amazônico (EDUGESPEN/UFPA).

⁴ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (PGENF/UFBA). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Administração do Serviço de Enfermagem - GEPASE.

⁵ Enfermeiro, Aluno Especial do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (PGENF/UFBA). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Administração do Serviço de Enfermagem - GEPASE.

descrever a vivência de uma atividade do componente curricular Inovações Curriculares e Formação em Saúde no Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem os discentes foram orientados à leitura prévia do artigo "inovações curriculares no ensino superior". No encontro presencial formaram-se quatro grupos numerados de 01 a 04, aleatoriamente, os quais foram estimulados à construção de imagens que representassem os sentidos e sentimentos atribuídos ao material indicado para leitura. Foram distribuídos papéis e canetas de várias cores e cada grupo pôde se expressar livremente na criação do material. Caso o grupo optasse por exprimir-se por meio de palavras, poderia utilizar no máximo dez para descrever o processo de inovação curricular. Após a construção das imagens foi concedido aos representantes das produções dez minutos para a explanação sobre suas criações, em seguida proferido um debate entre os grupos para discutir os seus significados e a sua relação com a inovação curricular. **RESULTADO:** Quatro cartazes distintos foram produzidos. Um deles usou apenas o desenho, dois apresentaram desenhos e palavras e um utilizou apenas palavras. A imagem do grupo 01 foi representada através de uma espiral dando a ideia de movimento, de construção contínua, representado pelas mãos dos protagonistas. Para a representação do aluno e professor foram utilizadas as mesmas cores e tamanhos durante a explanação dando ênfase ao conhecimento existente na relação ensino-aprendizagem que deve ser integralmente respeitado. Uma árvore representava a percepção do grupo 02. A copa contextualizava o planejamento, a interdisciplinaridade, os resultados esperados e alcançados, assim como a mudança; o tronco era sustentado pela criatividade, sensibilidade e ética e a raiz, pela relação professor-aluno. No grupo 03, apenas palavras traduziam a mudança do paradigma do ensino-aprendizagem. Foi discutida a forma de avaliação utilizada, a interdisciplinaridade, a responsabilidade dos alunos e docentes em busca da própria formação, o desafio da conexão teoria e prática, da aprendizagem significativa e do uso de metodologias ativas. No grupo 04, a imagem de círculos ligados por linhas simbolizava "o avanço de um rio que corre". Palavras inseridas nos círculos traduziam a preocupação do grupo com o contexto social dos atores, o projeto político pedagógico, a gestão do curso e das disciplinas, bem como representava o ponto de partida para a inovação. Durante debate, verificou-se que todos os cartazes e explanações tinham sua origem em um ponto comum: apresentavam-se, de modo estruturado, mantendo a ideia da formação "em caixinhas", onde as disciplinas eram vistas como partes que integravam o todo, mas de alguma maneira não se correlacionavam nesta construção. Esta atividade propiciou uma rica discussão sobre a formação dos próprios atores e o modo rígido como esta formação contribuía para a manutenção das práticas e do processo ensino-aprendizagem, ainda que se discutisse uma proposta de mudança necessária e possível. A ação foi vista como prática inovadora pelos pós-graduandos por envolver uma metodologia ativa, pautada no estímulo a construção intelectual individual e a dinâmica do trabalho em grupo. A educação contemporânea deve pressupor um discente capaz de autogerenciar ou autogovernar seu processo de formação⁽⁴⁾. **CONCLUSÃO:** Ao descrevermos a vivência neste contexto, fica para nós a necessidade inegável de um "re-olhar" sobre as práticas e valores que norteiam nossas ações profissionais enquanto educadores e formadores da força de trabalho na saúde, ao tempo que faz-se óbvio uma aproximação com a nossa própria existência humana sintonizada às necessidades de saúde da população. É evidente que a inovação curricular não depende apenas da vontade dos gestores do processo formativo, mas também, de uma nova maneira de realizar o processo ensino-aprendizagem em bases práticas e participativas, envolvendo o estudante no processo de formação. O docente necessita lançar-se nas novas possibilidades de ensinar disponibilizando-se a aprender, enfrentando as dificuldades individuais de ter sido formado num currículo compartimentalizado, no modelo biomédico, onde o conhecimento mora em "caixinhas". Os pós-graduandos perceberam que a

tecnologia de ensino possibilitou a construção do conhecimento sobre inovação no processo de aprendizagem. Nesse contexto, repensar o currículo das profissões da área de saúde requer uma análise do que queremos para a sociedade e possibilita a saída do conformismo, um rever nosso ser e estar no mundo, uma disposição para autotransformação e, conseqüentemente, para transformarmos as relações que estabelecemos com o outro e com a sociedade. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** o relato faz-se relevante, pelo estímulo aos pós-graduandos de um programa de mestrado e doutorado acadêmico, uma vez que quanto à elaboração de novas práticas de ensino para a formação de docentes que utilize metodologias significativas, comprometidas com o ensino-aprendizagem é necessário a valorização do saber do outro e, também, transformar a prática docente e as representações sobre as inovações curriculares.

REFERÊNCIAS

1. Masseto. M.(2012) **Competência Pedagógica do Professor Universitário.**- 2 ed. Ver. – São Paulo, Summus 2012. P. 36.
2. Masetto M. (2004) **Inovação na Educação Superior. Interface – Comunicação, Saúde e Educação.** V.8, nº.14, p. 197-202, set. 2003- fev.
- 3.Fernandes JD, Ferreira SLA, Oliva R, Santos S. **Diretrizes estratégicas para a implantação de uma nova proposta pedagógica na Escola de Enfermagem da Universidade da Federal da Bahia.** Rev. Enfermagem 2003; 56(54):392-395.
4. MITRE, Sandra Minardi et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais.** Ciênc. saúde coletiva [online]. 2008, vol.13, suppl.2, pp. 2133-2144. ISSN 1413-8123.

DESCRITORES: inovação; educação superior; metodologia.

EIXO I – Modelos pedagógicos inovadores potentes para a formação generalista, ética e responsável de profissionais de enfermagem – A questão da quantidade versus qualidade.